



S.E.
Prof.ª Doutora Marta Temido
Ministra da Saúde
Ministério da Saúde
Av. João Crisóstomo, 9
1049-062 Lisboa

Lisboa, 15 de janeiro de 2019

Ref.º: 27/APM/RN

Senhora Ministra da Saúde,
Excelência,

Escrevo-lhe com a maior preocupação. Em junho passado, enviei uma carta ao Senhor Ministro da Saúde, seu antecessor, sobre a situação em que as farmácias hospitalares se encontravam no que se referia à falta de recursos humanos. Nada mudou: faltam farmacêuticos, técnicos de diagnóstico e terapêutica, assistentes operacionais em todos os hospitais do Serviço Nacional de Saúde (SNS). Ainda está por concluir a implementação de uma carreira que o Governo a que Vossa Excelência pertence se comprometeu a legislar em prazo legal, o que, até agora, não aconteceu. Faltam as contratações que, por via das 35 horas, foram identificadas na altura, em audiência com a Secretária de Estado da Saúde, através de um estudo minucioso que entregamos ao Governo, hospital a hospital, para clarificar o que era necessário garantir em termos de recursos humanos para que, no SNS, os doentes não corressem riscos relacionados com a atividade farmacêutica. Pouco ou nada aconteceu e, tal como na altura dissemos, a segurança dos doentes está em causa.

A segurança está em causa porque os farmacêuticos não são em número suficiente para as atividades que já hoje têm, menos ainda para suprir técnicos de diagnóstico e terapêutica que, ainda por cima, e legitimamente, têm feito diversas greves. À falta destes profissionais, junta-se a de assistentes operacionais, que, no caso da farmácia hospitalar, são determinantes. E não podemos proceder a substituições por licenças de parto e outros motivos de interrupção do trabalho, como doença ou incapacidade.

DIREÇÃO NACIONAL

Rua da Sociedade Farmacêutica 18, 1169-075 Lisboa | NIF: 500 998 760

Tel.: 21 319 13 80/81 | Fax: 21 319 13 99 | e-mail: direcao.nacional@ordemfarmaceuticos.pt | www.ordemfarmaceuticos.pt



Deixo-lhe alguns exemplos:

O Hospital de São João, que é, juntamente com o Centro Hospitalar do Porto, o hospital que dava, até agora, apoio noturno ao Norte do País, a Matosinhos e Gaia (que já encerraram os serviços de prevenção por incapacidade), vai agora deixar de o realizar, pela mesma incapacidade. Teremos também neste grande centro hospitalar comprometimento na preparação de citotóxicos e nutrição parentérica, na realização de ensaios clínicos, no serviço de ambulatório para dispensa da medicação e em muitas outras atividades que os farmacêuticos não podem realizar, porque, além de não serem suficientes para a sua função, ainda têm que fazer o trabalho dos outros profissionais pelas razões já mencionadas.

No IPO do Porto, aguarda-se, desde 2017, que a ACSS contrate dois farmacêuticos para assegurar os ensaios clínicos. Pergunta-se: onde está a prioridade que todos os agentes políticos reconhecem na investigação clínica em Portugal e da sua importância para os doentes, os profissionais, e para o sistema de saúde?

Dia a dia vivemos novos desafios, mas não estão lá as novas oportunidades. Queremos fazer mais, somos capazes de fazer mais, mas não nos deixam. Depois, quando saímos e vamos para o sector privado, as nossas competências são aproveitadas. Começamos já a ver projetos inovadores no sector privado que só eram habituais no SNS.

Adicionalmente, recordo que o cumprimento da diretiva dos medicamentos falsificados vai obrigar os serviços farmacêuticos, já a partir de 9 de fevereiro, a investir recursos humanos relevantes na tarefa da desativação das embalagens que são utilizadas a nível hospitalar. De acordo com a melhor informação que temos, um grande hospital terá de investir cerca de 2800 horas/ano só para cumprir este procedimento. Sem recursos humanos, o impacto, que não foi planeado nem previsto, será enorme numa organização já muito fragilizada.

Como Bastonária da Ordem dos Farmacêuticos, não posso deixar de voltar a falar nestas situações. Já fazemos de tudo nas farmácias dos hospitais, Senhora Ministra, e lavaremos o chão se a isso nos virmos obrigados, mas espero, sinceramente, que não venha a ser necessário.

AM

DIREÇÃO NACIONAL

Rua da Sociedade Farmacêutica 18, 1169-075 Lisboa | NIF: 500 998 760

Tel.: 21 319 13 80/81 | Fax: 21 319 13 99 | e-mail: direcao.nacional@ordemfarmaceuticos.pt | www.ordemfarmaceuticos.pt

.....



Os farmacêuticos são um grupo profissional cooperante, discreto, que assume o seu trabalho até ao limite da sua vocação: o interesse público. Mas o nosso apelo é sistematicamente ignorado; governo após governo, nos últimos dez anos, as promessas não são concretizadas; não há uma atuação para que a segurança dos doentes e dos profissionais fique salvaguardada. Queremos um SNS forte, sim, por que esse é o garante de que os portugueses podem ter confiança no seu sistema de saúde, mas não queremos um SNS em que, ano após ano, se gere o seu capital humano de forma desumana e em que não há competência para concretizar, em períodos de quatro anos, as propostas e compromissos do Governo para com os portugueses.

Somos farmacêuticos e cidadãos. E sabemos qual é o papel da nossa Ordem. Nunca nos ouvirá sobre matérias salariais, e se lhe falamos em acrescentar recursos humanos às farmácias hospitalares do SNS é porque está em causa a segurança dos doentes e a nossa, como farmacêuticos. E esta já é matéria que incube a uma Associação Pública Profissional.

Senhora Ministra da Saúde,

Tenho uma enorme estima por si e admiro a sua coragem por ter aceite tão difícil missão. Já lho disse e reafirmo-o publicamente. Por isso não lhe vou pedir nenhuma reunião, pois não vale a pena adicionar à sua agenda reuniões que não servem para resolver o que está mal; a solução dificilmente passa pela sua vontade. Mas não posso deixar de intervir, a pedido dos farmacêuticos hospitalares que hoje vivem uma situação muito grave e que já identificam falhas objetivas que levam a erros pelos quais não querem e não podem moralmente vir a ser responsabilizados.

Queria por isso, cordialmente, pelo respeito que tenho pela sua pessoa e pela do Secretário de Estado Professor Doutor Francisco Ramos, informar o Ministério da Saúde que falarei publicamente sobre esta matéria, assumindo a responsabilidade e cumprindo o meu dever de dar voz aos farmacêuticos. Está plenamente demonstrado que é necessário que o País e os agentes políticos debatam mais a saúde pois esta é uma área de soberania, que fundamenta liberdades, direitos e garantias. Se nada fizermos, não estaremos a cumprir a nossa missão.

DIREÇÃO NACIONAL

Rua da Sociedade Farmacêutica 18, 1169-075 Lisboa | NIF: 500 998 760

Tel.: 21 319 13 80/81 | Fax: 21 319 13 99 | e-mail: direcao.nacional@ordemfarmaceuticos.pt | www.ordemfarmaceuticos.pt

.....



Se tivermos de novo um problema grave com a troca de um medicamento, como já aconteceu no passado, sobre quem impenderá a responsabilidade? Não vamos assumir responsabilidades que não são nossas. Durante anos fomos alertando contra essas falhas e apresentando soluções para as colmatar. E no caso dos farmacêuticos, como sabe, o problema não é orçamental. Quanto custa ao País a carreira farmacêutica? Quanto custaria ao País não ter farmacêuticos nos hospitais a selecionar terapêuticas na oncologia, no VIH/sida, nas doenças autoimunes, de acordo com a melhor prática médica? Quanto custaria aos doentes não existir a possibilidade de preparar uma terapêutica importante, mas que não está comercializada? Tantos exemplos, Senhora Ministra, que sei que conhece bem.

Tenho consciência de que o Governo só ouvirá o que quer ouvir ou quem quer ouvir. Talvez, mais uma vez não ouça os farmacêuticos, porque são poucos nos hospitais e são discretos. Mas sabemos bem a importância que temos; a sustentabilidade e a segurança que adicionamos ao SNS. Através das farmácias hospitalares, da rede de farmácias comunitárias, da distribuição farmacêutica, na indústria farmacêutica, na regulação do medicamento, fazemos acontecer soluções em saúde através da garantia de integridade da cadeia de valor do medicamento e dispositivos médicos. E, com toda esta rede de 15.000 profissionais, cumprimos o nosso dever. O mínimo que podemos pedir-lhe, Senhora Ministra, é que transmita ao Governo de Portugal que os farmacêuticos, agora e sempre, estão disponíveis para colaborar, mas que o Governo tem de decidir (e está é uma boa altura para o fazer) como pode e deve potenciar esta força de trabalho e este conhecimento ao serviço dos portugueses.

Com os meus cumprimentos.

A Bastonária

Ana Paula Martins
Prof.ª Doutora Ana Paula Martins

DIREÇÃO NACIONAL